

A receita é começar pelo básico

Na primeira etapa do trabalho técnico, a avaliação nas propriedades incluiu verificar qual a necessidade de se fazer correção de solo com aplicação de insumos ou mesmo com o plantio de mais de uma safra em curto espaço de tempo. Assim, mantendo o solo sempre coberto, por plantas ou palhadas, há menos erosão em caso de chuvas fortes, por exemplo, e menos perdas de nutrientes.

“Ou seja, ele irá contar com uma pastagem melhor e mais constante para oferecer aos animais. Aliado a isso, observamos quais as condições em que os animais são alojados e protegidos, seja do frio ou do calor. Melhor alimentação e bem-estar animal rapidamente se refletem em aumento na produção de leite”, acrescenta o presidente da CCGL, Caio Vianna.

Ele explica, ainda, que começar pelo básico inclui a constância de políticas públicas, sem mudanças bruscas de prioridades a cada governo. Essa política permanente, aliada a uma equilíbrio nos estímulos dados às importações, também foram conquistas recentes. O setor lácteo, que antes tinha nos produtos do Mercosul concorrência estimulada pelo governo, agora conta com mais equilíbrio, avalia o presidente da CCGL.

“O governo antes oferecia benefício fiscal a empresas que importam



JM ALVARENGA/DIVULGAÇÃO/JC

Nos trabalhos técnicos, são analisadas as condições do alojamento dos animais, já que alimentação e bem-estar significam maior produtividade

leite, e isso terminou. Não fazia sentido, pois reduzia a própria arrecadação de impostos pela baixa produção local, retirava renda do produtor e do Estado. As importações seguem ocorrendo, mas de forma mais equilibrada”, avalia o executivo.

Finalizando o ciclo positivo para o leite, Vianna acrescenta que a queda nas cotações dos grãos, como milho e soja, nos últimos anos, ajudou o setor. Apesar de não ser positivo para quem planta, a baixa ajudou a conter os custos com alimentação

animal.

“Agora estamos dando prosseguimento a um fator que exige mais tempo, mas igualmente importante para o futuro e para seguirmos avançando. É ir, pouco a pouco, retirando do campo aqueles animais que têm

menor produtividade e investindo na reprodução a partir das vacas que mais convertem alimento em leite. Essa seleção genética leva mais tempo, mas vai trazer novos resultados positivos”, antecipa o executivo.

Melhor logística para os grãos é fundamental no apoio ao setor



CCGL/DIVULGAÇÃO/JC

Preocupação com a recuperação do solo se tornou ainda mais urgente após as enxurradas de 2024

Ainda que tenha como foco de atuação o setor lácteo, a CCGL atua também para consolidar os negócios de sua rede de cooperativas na área de grãos - base da receita de grande parte da rede. Com cenário desfavorável ao segmento em preços e demandas, inclusive com o cenário de guerras e incertezas globais, a central de cooperativas aposta na logística para apoiar o setor.

Além de estimular entre os produtos de soja e milho, por exemplo, a necessidade de uso e aquisição racional de tecnologias, a preocupação com a recuperação do solo se tornou ainda mais urgente após as enxurradas de 2024. “O Rio Grande do Sul tem condições, em situações normais, de chegar a 40 milhões de toneladas de grãos, mas hoje temos alcançado cerca de 34 milhões. E os grãos são a base da

maior parte das nossas cooperativas associadas”, explica Caio Vianna.

Um dos maiores aportes da CCGL no segmento, superior a R\$ 500 milhões, está na logística, como prestadora de serviço no porto de Rio Grande. Vianna avalia que um melhor escoamento da safra pode ajudar a melhorar significativamente os ganhos e ampliar mercados.

“Se nós pararmos de investir em logística e manejo, não vamos conseguir competir com os nossos concorrentes, americanos e argentinos. Nosso porto tem que oferecer rapidez de embarque, agilidade e custo baixo. Por isso investimentos na Termasa e, agora, será preciso ainda aportar recursos no terminal público, devastado pelas enxurradas de 2024”, ressalta o executivo.